



Leopoldo Miguez
Sonata Opus 14 em lá maior

Mariuccia Iacovino, violino
Arnaldo Estrella, piano

Coleção **Itaú**
cultural

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

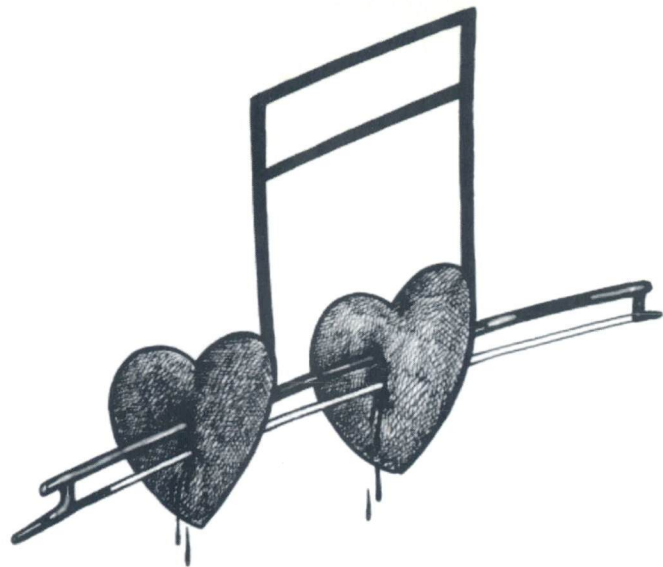
ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Jr.*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *Cia de Audio*
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*
Direção de Arte *Luiz Cordeiro*
Arte Final *Caio Mariano*
Charge *Ique*

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707
Internet: www.atracao.com.br / E-mail: atracao@atracao.com.br



Leopoldo Miguez
Sonata Opus 14 em lá maior

Mariuccia Iacovino, violino
Arnaldo Estrella, piano

LEOPOLDO MIGUEZ
SONATA OPUS 14 EM LÁ MAIOR PARA VIOLINO & PIANO

"Uma aventura musical apaixonante!" Não me ocorre melhor maneira de definir a *Sonata op. 14, em lá maior, para violino e piano*, de Leopoldo Miguez. Tecnicamente impecável, sob o ponto de vista da estrutura formal e da escrita para violino e teclado, a obra fluiu com lirismo e inspiração abundantes nos seus quatro movimentos, que totalizam mais de meia hora de música, transmitindo extraordinária força expressiva.

Em que estilo escreveria um compositor que nasceu em Niterói no ano de 1850, passou a primeira infância na Espanha, educou-se no Porto e viveu no Rio de Janeiro a partir dos 21 anos de idade? Leopoldo Miguez, na verdade, como a maioria de seus contemporâneos, impregnou-se do romantismo europeu, absorvendo a estética dos principais compositores alemães e a de Richard Wagner em particular. A *Sonata op. 14*, porém, tem pouquíssima influência wagneriana, ao contrário do que ocorre em geral nas produções sinfônicas do autor. Seu texto lembra algo de Schumann e Schubert, mas também acolhe certas aragens francesas, que nos remetem a Saint-Saëns e, especialmente, a Cesar Franck.

Não se sabe ao certo a data de composição da *Sonata*. Embora tenha sido editada pela firma Rietter-Biedermann de Leipzig, como quase toda a produção de Miguez, a partitura da obra aparece sem data. Por dedução, como o *Opus 31* do autor situa-se por volta de 1899, presume-se que a *Sonata* tenha sido escrita cerca de quinze anos antes, na década de 80 do século XIX. A primeira audição da obra ocorreu no clube Beethoven, em 12 de julho de 1886, com Miguez ao violino e Arthur Napoleão ao piano.

Curiosamente, 1886 foi o ano em que Cesar Franck compôs sua famosa *Sonata para violino e piano*. Nota-se, na verdade, uma certa identidade entre as duas obras: ambas têm quatro movimentos, extensa duração, foram escritas no tom de lá maior e apresentam elementos de identificação no *páthos* do conteúdo musical, especialmente dos movimentos extremos. Vale lembrar, por outro lado, que Miguez viveu em Bruxelas entre 1882 e 1884 e por certo tomou conhecimento de obras anteriores do mestre belga.

O *allegro* inicial - o maior e o melhor dos quatro movimentos - revela de imediato o domínio da escrita camerística, a beleza do traçado melódico, a sutileza do tratamento harmônico. Solidamente estruturado na *forma sonata*, esse *allegro* apresenta um belo *tema A* e um extraordinário *tema B* que, na sutileza de suas apojeturas e marchas harmônicas descendentes, se constitui num dos mais expressivos motivos de nossa literatura musical romântica. O segundo movimento - *andante espressivo* - apresenta uma forma ternária em que a placidez das seções extremas, em mi maior, contrasta com o dinamismo do trecho central (*agitato*), em dó sustenido menor.

Um *scherzo sui generis* instala-se no terceiro tempo, exibindo o sabor característico do gênero na seção inicial e na final (em fá maior) e apresentando uma surpreendente fuga em si bemoi menor, como seção intermediária.

O movimento final lembra, como o primeiro, a música de Cesar Franck, trazendo também reminiscências schubertianas: apesar da indicação *vivace*, o andamento fluiu sem pressa, com elegante desenvoltura (o compositor estipulou o tempo "a um", apontando a mínima total do compasso 2/4 como unidade metronômica), lembrando nitidamente o caráter do movimento final da *sonata arpeggione*. A estrutura formal adotada é novamente a da *forma sonata* e, mais uma vez, o autor capricha no enunciado do *tema B*.

Pode-se afirmar com segurança que a *Sonata para violino e piano* de Leopoldo Miguez marca um dos pontos culminantes do romantismo musical brasileiro e, mesmo, da música de câmara que se produziu entre nós na segunda metade do século XIX.

Como tantos outros casos atípicos na história da música do Brasil, é inexplicável o fato de que uma obra importante como essa permaneça em injusto ostracismo, longe dos palcos, das estantes dos conservatórios e do repertório (sempre tão repetitivo) da maioria dos nossos violinistas.

Exceção à regra é a bela execução que dela ofereceram Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella, numa série de música brasileira sabiamente organizada pelo saudoso Ayres de Andrade, na Sala Cecília Meireles, há exatamente vinte anos, em maio de 1968. Captada ao vivo por Frank Justo Acker, essa *performance* serviu de base ao disco atual, que pretende resgatar, para o público de hoje, uma obra produzida há cerca de 100 anos, que conserva intatos seu vigor, virtuosismo sem concessões e força expressiva.

Ronaldo Miranda
Rio de Janeiro, maio de 1988

- I Allegro 11:35
- II Andante espressivo 7:07
- III Scherzo: Presto non molto 6:17
- IV Vivace 5:53

Mariuccia Iacovino *violino*
Arnaldo Estrella *piano*

MARIUCCIA IACOVINO

Nascida no Rio de Janeiro, em 1912, Mariuccia Iacovino estudou violino com Paulina D'Ambrósio, diplomando-se em 1927 no Instituto Nacional de Música, com medalha de ouro. Aperfeiçoou-se posteriormente com Fernando Arbós (na Espanha) e com Alfredo Gomes e Edoardo de Guarneri (no Brasil). Foi fundadora e integrante de inúmeros conjuntos de câmara, como Quarteto Brasileiro, Quarteto Pró-Música, Quarteto Iacovino, Quarteto da Rádio MEC e Quarteto do Rio de Janeiro. Com Arnaldo Estrella, formou um dos mais notáveis duos de violino e piano no Brasil e atuou em memoráveis concertos do Quarteto Guanabara, na qualidade de primeiro violino, ao lado de Luiz Medalha, Frederick Stephany e Marcio Malard.

ARNALDO ESTRELLA

Carioca nascido em 1912, Arnaldo Estrella - um dos maiores pianistas brasileiros de todos os tempos - diplomou-se com medalha de ouro no antigo Instituto Nacional de Música, na classe de Barroso Netto, em 1930. Posteriormente, estudou harmonia e contraponto com Lorenzo Fernandez e aperfeiçoou-se em piano com Tomás Terán.

Desenvolveu intensa atividade como solista e camerista, participando de memoráveis conjuntos, como o trio com Oscar Borgerth e Iberê Gomes Grosso, o duo com Mariuccia Iacovino e o Quarteto Guanabara.

Como professor, sua atuação foi brilhante, exercendo a cátedra de piano, de 1947 a 1969, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alguns dos maiores pianistas do cenário musical brasileiro estudaram sob sua orientação, citando-se entre eles Antonio Guedes Barbosa, Fernando Lopes, Linda Bustani, Vera Astrachan, Luiz Medalha e Eliane Rodrigues. Arnaldo Estrella morreu em Petrópolis em 21 de fevereiro de 1980.

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Pro-Memus/Funarte*

Supervisão *Edino Krieger e Ronaldo Miranda*

Coordenação *Luiz Claudio Prezia de Paiva*

Gravação *Frank Justo Acker*

Recondicionamento da gravação *Otto Drechsler*

Este disco registra a gravação documental realizada em 24 de maio de 1968 na Sala Cecília Meireles durante uma apresentação ao vivo de Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella.

ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOUVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE AUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

O Instituto Itaú Cultural escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica e contemporânea. É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

No início dos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Itaú Cultural, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

- | | | | | | |
|----|--|-------|----|---|------|
| 01 | Allegro
67531563
(Leopoldo Miguez) D.R. | 11:35 | 03 | Scherzo: Presto non molto
67531407
(Leopoldo Miguez) D.R. | 6:17 |
| 02 | Andante espressivo
67531482
(Leopoldo Miguez) D.R. | 7:07 | 04 | Vivace
67531326
(Leopoldo Miguez) D.R. | 5:53 |

Coleção **Itaú**
cultural



(011)813-8944
www.atraccao.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

PRODUZIDO NA
ZONA FRANCA DE
MANAUS
COMERCIAL S.A.

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO

Fabricado pela Microservice - Microfilmagens e
Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:
34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de
Atracção Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.046/0001-60

